



TECENDO AFETOS E SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eline Mendes Costa Muniz

Universidade Estadual de Montes Claros

elinemendes010885@gmail.com

Claudia Simone Pereira Sarmento

Universidade Estadual de Montes Claros

claudiasimone62@outlook.com

Cleide José Lourenço Queiroz

cleidejlourenco17@gmail.com

Michele Pereira Caetano

michelecaetano777@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Educação Emocional; Estágio Supervisionado; Formação Docente

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O presente relato é fruto das vivências no Estágio Supervisionado III, do 7º período do curso de Pedagogia da Unimontes. A prática foi desenvolvida na Escola Estadual Doutora Magali Soares Figueira, na cidade de Montes Claros/MG, com uma turma de 4º ano composta por 27 alunos. A intervenção justifica-se pela necessidade de integrar as competências socioemocionais ao currículo escolar, reconhecendo que o ambiente de aprendizagem é atravessado por subjetividades que influenciam diretamente o desempenho acadêmico. *O projeto Tecendo Afetos – Oficina das Emoções* surgiu como uma proposta para mediar o reconhecimento dos sentimentos como alegria, medo, raiva, tristeza e calma, em um contexto onde a escola se apresenta como um território de segurança emocional.

Problema norteador e objetivos

Como abordar as emoções de forma ética e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, transformando o espaço da sala de aula em um ambiente de escuta ativa? O objetivo central foi promover a alfabetização emocional dos estudantes, capacitando-os a identificar e nomear seus sentimentos. Especificamente, buscou-se utilizar a memória afetiva como ferramenta de compartilhamento e aprendizado coletivo, fortalecendo os laços de empatia entre os pares presentes.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A intervenção seguiu a Metodologia Gasparin (2012), baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, percorrendo o caminho da Prática Social Inicial à Catarse. Utilizou a dinâmica da *Roleta das Emoções* como estratégia central com a turma organizada em um



grande círculo para promover um ambiente de horizontalidade e segurança. O procedimento consistiu em três etapas fundamentais: 1) Roda de Conversa; 2) Dinâmica da Roleta; e 3) Escuta Ativa e Compartilhamento. Cada relato individual transformou-se em aprendizado coletivo, possibilitando um olhar diagnóstico e sensível sobre as subjetividades que atravessam o processo de *ensino-aprendizagem*.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática pedagógica fundamentou-se na *Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica, especificamente na Metodologia de João Luiz Gasparin (2012)*. Esta proposta orienta o trabalho docente em cinco passos: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final. O projeto utilizou o conhecimento prévio dos alunos (Prática Social Inicial) como alicerce para a construção do saber emocional.

Resultados da prática

Inicialmente, o desafio de falar sobre emoções gerou receio, dada a complexidade do tema. No entanto, a organização em círculo rompeu a barreira da aula tradicional. Durante a dinâmica, percebeu-se que os alunos não apenas identificavam as emoções, mas compreendiam a multiplicidade de reações: uma mesma situação poderia causar medo em um e curiosidade em outro. O momento configurou-se como uma rica experiência de escuta. Histórias de vida foram compartilhadas, revelando que, por trás de um rendimento escolar insatisfatório, muitas vezes residem silêncios emocionais que a escola, por meio de um olhar sensível, pode ajudar a elaborar. A *Roleta* deixou de ser um brinquedo para tornar-se uma chave de acesso ao mundo interior do estudante.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

Esta prática reafirma a escola como território de acolhimento, onde a alfabetização emocional dos alunos do 4º ano promove autonomia e cidadania. A relevância educacional reside na união entre cognitivo e afeto, provando que o olhar sensível do docente pode reverter baixos desempenhos. Ao alinhar-se ao eixo de Saberes e Práticas Educativas do COPED, o relato discute a construção de saberes docentes durante o estágio. O projeto evidencia que o saber pedagógico se reconstrói na escuta ativa, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo social. Assim, cumpre-se o papel ético da formação de professores, consolidando uma prática educativa planejada, humanizada e transformadora.

Considerações finais

A experiência da Oficina das Emoções foi de extrema relevância na formação acadêmica. Ficou evidente que o professor dos anos iniciais precisa de um olhar que transcenda o conteúdo técnico. Aprendi que o aprendizado real acontece quando há espaço para a voz do aluno. Entender as histórias que as crianças trazem e que vivem é fundamental para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a educação emocional não é um conteúdo isolado, mas o alicerce que permite ao aluno sentir-se seguro para aprender, reafirmando a importância da afetividade na constituição da identidade docente e no sucesso escolar.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



Referências

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.